

plântio da muda poderá ser efetuado até o mês de fevereiro. A adubação de fundação, e a adubação nos anos subseqüentes deverão ser efetuadas conforme a recomendação da análise de fertilidade do solo. Após o plântio realizar o tutoramento (amarrio da muda) em uma estaca de 0,80 m a 1,0 m de altura para orientar o crescimento da planta e evitar ventos fortes que causam seu tombamento. É recomendável o emprego da cobertura morta para manutenção da umidade do solo.

Os tratos culturais recomendados para o cajueiro são: desbrota, controle de plantas invasoras, coroamento, retirada da primeira florada, no caso das plantas com menos de 1,0 m de altura, e poda de formação a partir do primeiro ano. Em pomares adultos, recomenda-se a poda de limpeza após a colheita e antes do início do fluxo foliar, com o objetivo de se eliminar ramos secos, caídos e praguejados. A poda de manutenção consiste na retirada de ramos ladrões, ramos de crescimento linear e aqueles que crescem para baixo.

Recomenda-se a consorciação do cajueiro até o terceiro ano com culturas de ciclo curto, como feijão caupi, mandioca, sorgo granífero, girassol, gergelim ou amendoim. O plântio dessas culturas deve ser efetuado a 1,0 m de distância das linhas do cajueiro. As pragas e doenças devem ser controladas segundo os níveis de danos, com uso racional de inseticidas associado às práticas culturais

No cerrado do sul maranhense, recomendam-se podas de limpeza e de formação a partir do terceiro ano de cultivo após o término da colheita, tendo em vista o regime pluviométrico da região que propicia um maior desenvolvimento das plantas.

## SOLOS PARA PLANTIO DE CAJUEIRO

O cajueiro pode ser cultivado em qualquer classe de solo. No entanto, se desenvolve melhor em solos de textura arenosa ou franco-arenosa, relevo plano ou suavemente ondulado, não sujeitos a encharcamento, sem camadas impermeáveis e de profundidade superior a 150 cm.

## EQUIPE CAJUCULTURA

**José Lopes Ribeiro**

Pesquisador Embrapa Meio-Norte

**Aurinete Daienn Borges do Val**

Bolsista CNPq

**Pedro Rodrigues de Araújo Neto**

Bolsista CNPq

**José Ribamar de Araújo**

Assistente A

**Benedito Inácio de Abreu Neto**

Assistente A

**Herbert Augusto Martins Ribeiro**

Estagiário UFPI

Foto: José Lopes Ribeiro

*A solicitação deste documento deverá ser feita à*



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01 - 64006-220 Teresina, PI  
Fone: (86) 3225-1141 Fax: (86) 3225-1142  
[www.cpamn.embrapa.br](http://www.cpamn.embrapa.br)  
[sac@cpamn.embrapa.br](mailto:sac@cpamn.embrapa.br)

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



Tiragem: 500 exemplares  
Outubro/2006 - Teresina - PI

Diagramação e Arte:  
Luiz Elson - ACE Embrapa Meio-Norte

# Cajueiro-anão-precoce para a região

## Meio-Norte do Brasil



## Clone: CCP 76



Meio-Norte

## INTRODUÇÃO

A aptidão da região Meio-Norte do Brasil para o cultivo do cajueiro está comprovada por meio do zoneamento pedoclimático, onde os estados do Piauí e Maranhão apresentam maior percentual de áreas potencialmente aptas para a exploração da cajucultura. O Piauí se destaca como o segundo maior produtor de caju do Brasil, com uma área colhida de 161.598 hectares no ano de 2005, o que representa 23,43% em relação à área colhida em todo o País.

## ORIGEM DO CLONE

O clone de cajueiro anão precoce CCP 76 foi obtido no ano de 1979, a partir da planta matriz de cajueiro CP 76 (Cajueiro de Pacajus) proveniente de plantas da CP 06, introduzida por semente e avaliada por 15 anos. A maior produção registrada pela planta matriz foi de 22 kg de castanha, obtidos em solo arenoso de baixa fertilidade, sem correção ou adubação nem controle de pragas. Foi lançado para plantio comercial e para o mercado de mesa pela Embrapa Agroindústria Tropical no ano de 1983 e avaliado pela Embrapa Meio-Norte no período de 2000 a 2005, sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense, com pluviosidade entre 400 e 600 milímetros, e no cerrado do sul maranhense com variações pluviométricas entre 1.200 e 1.500 milímetros anuais.

## DESCRIÇÃO DO CLONE

No sexto ano de idade, o clone CCP 76 apresentou no Estado do Ceará altura média de plantas de 268 cm, diâmetro médio da copa de 498 cm. Os indicadores agroindustriais do clone CCP 76 indicam peso médio da castanha de 8,60 g, amêndoa despeliculada com média de 1,80 g, a relação amêndoa/casca em torno de 20,1% e a percentagem de amêndoas quebradas no corte de 4,1%. No espaçamento de 7,0 m x 7,0 m, a produção média esperada no sexto ano para o Ceará é de 338,9 kg de castanha por hectare. O pedúnculo com peso médio de 135 g e coloração alaranjada. O clone CCP 76 pode ser cultivado em sequeiro ou irrigado, com utilização do pedúnculo para o mercado de mesa, e da castanha, para o mercado de amêndoa.

## DESEMPENHO AGRONÔMICO

O clone de cajueiro-anão-precoce CCP 76 cultivado sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense apresentou no quinto ano de idade produtividade média de 1.546 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 122,8 g; peso médio do pedúnculo 114,3 g; peso médio da castanha 8,5 g; comprimento médio do caju 99,0 mm; comprimento do pedúnculo 63,2 mm; comprimento da castanha 35,8 mm; acidez do suco (pH) 5,02; SST (°Brix) do suco 13,34; pedúnculo de coloração avermelhada; inicia a produção de caju no mês de maio e termina em novembro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a outubro; altura de planta 312 cm; envergadura da copa 605 cm e diâmetro do caule 151 mm (Tabela 1).

No cerrado do sul maranhense, o clone de cajueiro-anão-precoce CCP 76, cultivado sob regime de sequeiro, apresentou no quarto ano de idade produtividade de 1.087 kg de castanha por hectare; peso médio do caju 114,6 g; peso médio do pedúnculo 106,1 g; peso médio da castanha 8,5 g; comprimento do caju 99,6 mm; comprimento do pedúnculo 63,3 mm; comprimento da castanha 36,3 mm; acidez do suco (pH) 4,32; SST (°Brix) do suco 12,30; pedúnculo de coloração avermelhada; inicia a produção no mês de junho e termina em outubro; concentração da produção de castanha nos meses de agosto a outubro; altura de planta 533 cm; envergadura da copa 509 cm e diâmetro do caule 130 mm (Tabela 1).

## INDICADORES TECNOLÓGICOS

Os indicadores tecnológicos de castanha colhida no semi-árido piauiense revelam que 71,66% do peso da castanha do clone CCP 76 é formado pela casca; peso da amêndoa 1,93 g; classificação da amêndoa com 71,33% do tipo W240; rendimento industrial de 24,77%; amêndoas inteiras 91,11%; amêndoas sadias 70,20%; percentagem de bandas 4,44%; amêndoas quebradas 8,88% e amêndoas com película 14,98%.

**Tabela 1.** Características do clone de cajueiro anão precoce CCP 76 em cultivo de quinto ano sob regime de sequeiro no semi-árido piauiense e de quarto ano no cerrado do sul maranhense.

| Característica                                | Semi-Árido           | Cerrado  |
|---|----------------------|----------|
| Produtividade (kg/ha)                         | 1.546,00             | 1.087,00 |
| Peso médio do caju (g)                        | 122,80               | 106,80   |
| Peso médio do pedúnculo (g)                   | 114,30               | 8,40     |
| Peso médio da castanha (g)                    | 8,50                 | 99,40    |
| Comprimento do caju (mm)                      | 99,00                | 63,40    |
| Comprimento do pedúnculo (mm)                 | 63,20                | 36,30    |
| Comprimento da castanha (mm)                  | 35,80                | 4,10     |
| Acidez do suco (pH)                           | 5,02                 | 12,34    |
| SST (°Brix) do suco                           | 13,34                | 11,87    |
| Concentração da produção (mês)                | ago/out.             | ago/out. |
| Altura da planta (cm)                         | 312                  | 533      |
| Envergadura da copa (cm)                      | 605                  | 509      |
| Diâmetro do caule (mm)                        | 151                  | 130      |
| <b>Indicadores Tecnológicos<sup>(1)</sup></b> |                      |          |
| Percentagem de casca (%)                      | 71,66                | -        |
| Peso da amêndoa (g)                           | 1,93                 | -        |
| Classificação da amêndoa (%)                  | 71,33 <sup>(1)</sup> | -        |
| Rendimento industrial (%)                     | 24,77                | -        |
| Amêndoas inteiras (%)                         | 91,11                | -        |
| Amêndoas sadias (%)                           | 70,20                | -        |
| Percentagem de bandas (%)                     | 4,44                 | -        |
| Amêndoas quebradas (%)                        | 8,88                 | -        |
| Amêndoas com película (%)                     | 14,98                | -        |

<sup>(1)</sup>Análise realizada pela Embrapa/CNPAT, Fortaleza-CE.

<sup>(1)</sup>W240

## MANEJO DA CULTURA

Para a região Meio-Norte do Brasil, recomenda-se o plantio do clone CCP 76 com mudas enxertadas no espaçamento de 7,0 m x 7,0 m em regime de sequeiro (204 plantas/ha) e quando irrigado 8,0 m x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 8,0 m x 6,0 m (208 plantas/ha). O plantio também poderá ser efetuado em sistema triangular. As covas devem medir 40 cm x 40 cm x 40 cm.

No semi-árido, recomenda-se o plantio da muda enxertada no início das chuvas (janeiro) e no cerrado do sudoeste piauiense e sul maranhense nos meses de dezembro/janeiro. No cerrado do leste maranhense, o